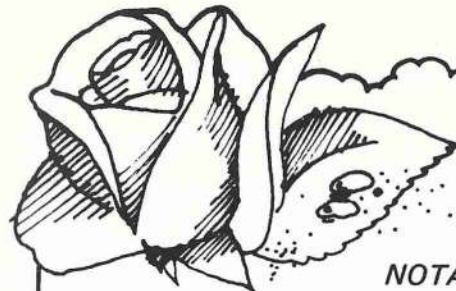


*Na obrigação sem atraso.
Defende a própria saúde,
Comendo no prato raso.
Bebe água limpa da fonte,
Coloca o banho em rotina,
Repousa, durante a noite,
No estudo e na disciplina.
Se a mágoa chega e te fere,
Exerce a bondade e vence-a.
Todo conflito reclama
Firmeza na paciência.
Resguarda a paz em ti mesmo
E, em todo mal imprevisto,
Recorre ao receituário
Do médico Jesus-Cristo.*

Casimiro Cunha



NOTAS DA LIBERTAÇÃO

*Para quem ama o trabalho
A morte, em si, vem a ser
Uma luz, lembrando o dia,
No instante do alvorecer.*

Marcelo Gama

*

*Morrer é buscar na vida
Nova forma em nova estrada;
O corpo deixado ao mundo
É apenas roupa estragada.*

Noel de Carvalho

*

*A morte lembra viagem.
Rumo a júbilos distantes
Para quem paga o pedágio
Do serviço aos semelhantes.*

Jesus Gonçalves

*

*Morte na vida? Observa,
Se te declaras descrente,
A fala da eternidade
Na vida de uma semente.*

Múcio Teixeira

*

*Entre aqueles que se amam,
A morte aparece em vão,
Pode plantar a saudade,
Mas nunca a separação.*

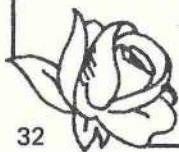
Meimei

*

*Toda pessoa na Terra,
Nesse ou naquele caminho,
Nasce, cresce, vive e luta
Morrendo devagarinho.*

Sylvio Fontoura

*



*Nas lutas do dia-a-dia,
Caridade é o passaporte
Para as mansões da alegria
Que brilham depois da morte.*

Auta de Souza

*

*Semeia bênçãos de amor,
Vive sempre atento a isso;
Feliz o trabalhador
Que a morte encontra em serviço.*

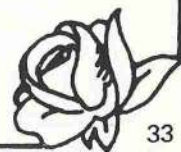
Oscar Batista

*

*Para quem viveu amando
A Humanidade sofrida,
A morte, quando aparece,
É o grande prêmio da vida.*

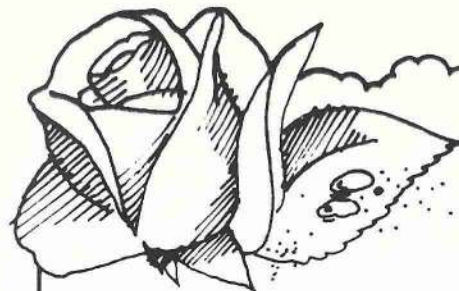
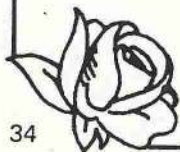
Gil Amora

*



*Quem aceita as próprias lutas,
Fazendo o bem ao vencê-las,
Recebe a noite da morte
Toda enfeitada de estrelas.*

Maria Dolores



SOVINICE

*O sovina Juquinha do Imbuzeiro
Saiu cobrando juro de avarento,
A quem rogava prazo e abatimento,
Exigia dinheiro e mais dinheiro.*

*Pôs em leilão a casa do Loureiro,
Despojou a viúva do Sarmento,
Tomou cavalo, carro e mantimento
Dos filhos do finado Zé Monteiro.*

*Mas ao tomar o anel de Dona Aninha,
Uma voz disse a ele: " – vem Juquinha,"
Ele caiu gritando: " – Deus me valha!"*

*Era a morte a buscá-lo em tempo estreito,
E Juquinha se foi de dor no peito
Sem levar o dinheiro na mortalha.*

Cornélio Pires